
Do Plano de Conteúdo ao Plano de Expressão: uma análise da moda protesto de Zuzu Angel a partir das perspectivas de Louis Hjelmslev¹

Centro Universitário Projeção – UniProjeção, Brasília, DF

Rosângela Barbosa da SILVA²

Resumo

Este estudo se propôs refletir a linguagem do desfile realizado pela estilista Zuzu Angel no ano de 1971, em New York, quando a Zuzu lançou sua moda de protesto contra a Ditadura Militar pela morte do seu filho, Stuart Angel Jones. O estudo se ampara nas perspectivas do pensador Louis Hjelmslev que apresenta a abordagem do plano de conteúdo e o plano de expressão – abordagem da semiótica estruturalista que contempla não apenas o texto escrito, mas todas as suas dimensões. . O estudo nos mostrou que o imagético refletiu profundamente na construção da moda protesto da estilista agregando valores e elementos capazes de comunicar.

Palavras-chave: Moda protesto. Plano de Conteúdo. Plano de Expressão. Zuzu Angel. Louis Hjelmslev.

INTRODUÇÃO

A roupa através do tecido, textura, cores, botões linhas e zíperes constituem um texto capaz de comunicar, de expressar uma ideia, uma mensagem. Através da moda é possível identificarmos a origem de um povo, por exemplo. Lipovetsky (2009), parte da ideia que a moda envolve muito mais que a indumentária em si, está ligada à personalidade, individualização e estilo de vida. Escolher determinada roupa é um ato de significação que vai além do pudor e proteção. O ato de adornar-se envolve o contexto social no qual o indivíduo está inserido. É um ato de comunica-se através de um texto não verbal.

Deste modo, a roupa torna-se uma expressão, apresentação, comunicação em diversas instâncias ou maneira de produzir a diferenciação de indivíduos ou grupos,

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2019.

² Mestre em Comunicação Social pela Universidade Católica de Brasília e Docente no curso Comunicação em Social Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Projeção - UniProjeção. E-mail: rosangelabs@gmail.com

assim como a interação entre estes. É precisamente enquanto uma forma de produção simbólica que a moda se aproxima não apenas de um corpus para a criação artística, mas de uma forma de comunicação.

Posto isto, a moda manifesto de Zuzu Angel como forma de expressão não verbal a partir das perspectivas de Louis Hjelmslev, é objeto de investigação deste artigo. Diante destas abordagens, o estudo busca analisar o desfile realizado no ano de 1971, em New York, quando a estilista lançou sua moda de protesto contra a Ditadura Militar pela morte do seu filho, Stuart Angel Jones³. Através das roupas apresentadas no evento, a Zuzu Angel expressou de forma simbólica o seu luto.

Assim, a teoria moderna dos signos formulada em particular por Sausurre concebe o signo como um todo formado por uma expressão e conteúdo. Para Hjelmslev (1975) é o critério de adequação que deve decidir sobre a escolha entre essas duas concepções. Para tanto, o autor deixa por ora, de falar em signos, pois não sabendo o que são, procura-se defini-los, a fim de falar daquilo cuja existência consta-se, isto é, a função semiótica, situada entre duas grandezas: expressão e conteúdo.

Indo ao encontro de Barthes (2009), a semiologia abrange o exame de linguagens verbais e não verbais. Para tal ciência, o vestuário é considerado uma forma de expressão, embora de caráter visual. Para a semiótica, é a linguagem que nos permite edificar visões de mundo. Tal ciência analisa como o sentido é articulado, isto é, os modos pelos quais foi construído para se percebido. Barthes considera, portanto, a moda um dos objetos de reflexão da semiologia.

Dessa forma, o objeto da pesquisa traz uma reflexão acerca do texto representado pela Zuzu Angel – e merece uma compreensão do papel de mediação que a estilista tem na comunicação não verbal na conjuntura da moda. Através das roupas podemos nos comunicar e essa comunicação se faz mediante uma linguagem que engendra símbolos que são característicos do meio em que o sujeito está inserido. Assim, entende-se que a moda protesto pode ser um processo comunicativo capaz de provocar e documentar a cultura pela seleção de elementos distintos do sistema de moda.

Os procedimentos metodológicos deste artigo têm como abordagem apresentar conceitos que pontue a linguagem da moda como forma de expressão levando em

³ Stuart Angel Jones era militante do MR8, um dos movimentos de resistência à ditadura, o que o levou a viver na clandestinidade e transformou-o em uma das muitas vítimas do regime militar. Em 1971, ele foi preso, torturado e morto nas dependências do Centro de Informações da Segurança da Aeronáutica.

consideração o método semiótico. Dentro desta perspectiva, trabalharei com os conceitos de conteúdo e expressão com intuito de relacionar tais apreciações com o objeto deste estudo: a linguagem textual da moda protesto da Zuzu Angel.

1 A representatividade de Zuzu Angel

Partindo da ideia que a vestimenta é uma maneira de manifestarmos o que somos e até o que sentimos, a Zuzu Angel é uma importante personagem da moda brasileira que trouxe expressão para suas produções com imagens míticas, consideradas representativas da identidade brasileira e transpôs suas características formais para as roupas que produzia. Como menciona Andrade (2009), a Zuzu iniciou sua carreira como costureira e tornou-se uma das primeiras designers de moda no Brasil, conquistando pouco tempo depois uma carreira internacional.

Sua primeira coleção (ver Figura 01) lançada nos Estados Unidos da América (EUA) foi apresentada em 1970 e chamada de *International Dateline Collection*⁴. Suas roupas inspiravam poesia e a história do Brasil, tinha características baseadas no tropicalismo brasileiro com estampas de chita, rendas cearenses (artesanais), vestidos inspiradas nas personagens de uma das maiores lendas nordestinas do país: Lampião e Maria Bonita. As estampas dos tecidos eram marcadas por anjos sobrevoando as nuvens, xadrezes com padrões singelos de cores e formas, pássaros e florais com releituras *naif*⁵. (ANDRADE, 2009). Este desfile transcorreu ao som de músicas folclóricas da cultura brasileira como o xaxado “Mulher Rendeira.”

⁴International Dateline é o nome do meridiano de 180°, a linha imaginária que divide os dois lados do globo, uma convenção internacional que determina a mudança de data. A escolha desse nome pretendia remeter a uma moda sem fronteiras, que poderia ser usada em qualquer parte do mundo.

⁵Naif de origem francesa significa “ingênuo”, uma arte livre e espontânea vinda dos chamados “poetas anarquistas do pincel”. A arte naif, intuitiva e repleta de expressão, trouxe uma nova tendência nas estampas: corações, estrelas, pássaros. (STEVENSON, 2012)

Figura 01: Tropicalismo na moda de Zuzuz Angel



Fonte: obviousmag.org (2018)

Através da vestimenta a estilista apresentou a cultura brasileira – a diversidade de um povo. Neste contexto, como observa Lipovetsky (2009), apesar da efemeridade, a moda permanece uma instância produtora de sentidos. A vestimenta é uma forma complexa de representação. O mundo da moda vai além do vestuário, está imerso em imagens que expressa símbolos e signos.

2 O desfile da moda Protesto de Zuzu Angel

No dia 13 de setembro de 1971 (ano da morte de seu filho, Stuart Angel Jones), em New York, foi lançada a *International Dateline Collection III*. Este desfile conforme Andrade (2009) é considerado um marco na trajetória profissional de Zuzu Angel, pois foi quando ela lançou sua moda de protesto contra a Ditadura Militar. Nesse dia, ela apresentou pela primeira vez as roupas que simbolizavam o luto pelo seu filho. Com o mesmo propósito, muitos vestidos apresentados, mesmo os mais alegres e coloridos, tinham uma faixa preta amarrada no braço e cintura que representava a sua dor.

Acredita-se que o desfile apresentado pela estilista é um texto. Deste modo, devemos considerar que todo texto é constituído pela junção do plano do conteúdo e o plano da expressão, tais conceitos são apresentados pela linguística estrutural de Hjelmslev (1975) em sua obra *“Prolegômenos a uma teoria da linguagem.”* Para o autor, há na linguagem uma solidariedade entre conteúdo e expressão, de tal modo que uma separação artificial entre essas funções seria impossível. Isto é: “uma expressão

não é expressão senão porque ela é expressão de um conteúdo, e um conteúdo não é conteúdo senão porque é conteúdo de uma expressão”.

O desfile em sim remete ao plano do conteúdo, visto que é o significante, isto são as estruturas da significação. O desfile de protesto é o veículo que contem as mensagens do vestuário apresentado (Figuras 02 e 03). Já o plano da expressão vai além do conceito de indumentária, há valores simbólicos e ideológicos. A expressão está na manifestação dos signos, ou seja, a sentimentalidade do manifesto apresentada nas peças de roupa – a textura, os bordados de soldados, pássaros e os anjos sendo atingidos por canhões.

Assim, o conteúdo só pode manifestar-se por meio da expressão. A moda protesto da Zuzu Angel é uma unidade que se dirige a manifestação. A compreensão de um texto não verbal como a moda, exige que se entenda não somente o conteúdo, mas também o significado dos elementos da expressão.

O conceito de moda como observa Silva (2017) vai além do vestuário e adornos. Pode ser definido como uma forma de expressão que é construído segundo as particularidades de cada indivíduo, podendo ser uma expressão verbal, icônica, gestual, entre outras. E tem função de manifestar comportamentos sociais, culturais e ideologias. De forma geral, a moda assume um papel comunicativo visto que o vestir é uma das formas empregadas para tornar possível uma interação com o outro, pois a composição indumentária acredita-se, é, um reflexo daquilo que somos, pensamos e acreditamos.

Figura 02: Bastidores



Fonte: obviousmag.org (2018)

Figura 03: detalhes do vestido manifesto



Fonte: acervo digital Zuzu Angel (2018)

Isso reforça como os elementos da realidade, isto é, a manifestação contra o regime militar contribui para a construção de sentidos que se encontram na substância do conteúdo. Constatamos que o desfile com roupas como forma de manifesto oferece à Zuzu um repertório de luto, ou seja, o não verbal comunica. Nesse sentido, o vestuário produzido apresenta não apenas as roupas, mas uma manifestação por intermédio de suas produções com estampas expressivas, a designer de moda comunicou à sociedade sua sentimentalidade e o sofrimento com a perda do filho.

Assim sendo, quando esses elementos se cruzam o texto manifesta um conjunto de ideias que estão alocados às vestimentas por intermédio do significante e significado. Em conformidade com Barthes (2009), a moda, porém e cada vez mais, não fotografa apenas seus significantes, (conteúdo) mas também seus significados, (expressão) desde que, pelo menos, eles pertençam ao “mundo”.

O vestuário, afirma Barthes (2005) apresenta-se em sua função fundamental que é a função de significação, o homem vestiu-se para exercer sua atividade significativa. O autor ainda ressalta que o uso de um vestuário é fundamentalmente um ato de significação.

Neste sentido, o texto do desfile explora a possibilidade do fenômeno da comunicação a partir da moda no vestuário. É possível fazermos uma analogia entre a compreensão da moda e um discurso veiculado ao protesto. A moda oferece um excelente exemplo para se pensar quantos discursos já foram escritos e aclamados através da vestimenta. Para Oliveira (2007), a moda é uma linguagem que articula e organiza sistemas de expressão complexos. O conteúdo do discurso apresentado na moda-protesto de Zuzu Angel transmite uma mensagem com um significado – uma mensagem não verbal capaz de expressar seu protesto.

2.1 O luto apresentado no desfile

O luto representado por Zuzu (Figura 04) é reiterado pelo traje e acessórios com tons pretos usados pela estilista no desfile. O vestido longo e mangas compridas cobrem todo o corpo, o véu cobre os cabelos, colar com pingente de anjo e um cinto com cem crucifixos pendurados. A estilista tem um olhar triste que revela ao público sua dor parece traçar um sorriso, embora muito discreto.

Figura 04: o luto de Zuzu Angel



Fonte: <http://obviousmag.org/archives/2012/03/zuzu>

O conteúdo articulado pelo desfile da estilista, só pode manifesta-se por meio de um plano de expressão, as vestimentas negras e a tristeza estampada no olhar. Conforme o pensamento de Hjelmslev compreende-se que o desfile em si é o conteúdo e a manifestação de luto por intermédio das vestimentas negras está na forma da expressão. Com a junção do plano de conteúdo com o plano da expressão, ocorre o texto (SILVA, 2016).

Mediante os signos ligados à linguagem das roupas apresentadas no desfile e os gestos expressivos do olhar da estilista revelam a subjetividade capaz de produzir sentidos que representam o luto, a revolta e a emoção. Vale salienta que as vestimentas usadas pela Zuzu e as modelos, associadas ao corpo possuem símbolos conotados ao conjunto organizado pela substância da expressão, pois estrutura uma combinação específica de cores, texturas, bordados que compreende o diálogo com o público.

A roupa como destaca Busato (2002) é autoconsciência epidérmica e, também instrumento de comunicação. Esses códigos da aparência requerem leitura em tempo real. Muitos pesquisadores veem no objeto-signo roupa, um meio de se comunicar e insere-se num vasto jogo simbólico, exprime um modo de tocar-se de estar em relação com o outro. No entanto, para que essa comunicação aconteça é necessário que tenha um meio para que a comunicação de fato aconteça, e para isso, a Zuzu utilizou o mundo

das passarelas. Entende-se que o conjunto do desfile produz uma grandeza de significados em volta de um cenário privilegiado.

Observa-se que o ato de manifestar a sua dor pela morte do filho, através da roupa, Zuzu estabelece uma linguagem não verbal apresentada no desfile de moda – o luto e protesto contra a Ditadura Militar. O que é apresentado na passarela decorre do fato de que o plano de expressão é comunicado na textualização não verbal, ou seja, mediante a imagem da estilista vestindo um traje escuro transfere uma cadeia de significados. Nesse universo de significantes e significados há a integração da vestimenta e individualidade da Zuzu Angel.

Segundo essa explanação, a peça de roupa é então o meio pelo qual a pessoa manda uma mensagem à outra. Desse modo, Barnard (2003) ressalta que é por meio da vestimenta e posturas corporais que uma pessoa tem a intenção de comunicar suas mensagens a outra. A mensagem, desse modo, é a intenção da pessoa – o que é transmitido pela roupa e pelo corpo torna-se uma linguagem não verbal. Por consequência, a moda é uma forma de nos comunicamos com o mundo e para o mundo e ocupa um papel fundamental nos setores da vida social e individual, pois ela consiste um movimento de integração e com isso, há uma troca mútua de informações.

Dentro desta perspectiva, conforme Gomes (2010), o propósito, e até mesmo o discurso da moda do vestuário, é algo complexo e multidisciplinar, pois para compreendermos toda a extensão desse elemento, temos de fazer uso das mais variadas áreas do conhecimento. A roupa é antes de tudo um discurso. E esse discurso se manifesta com um emaranhado de sentidos, na forma como um indivíduo se veste as cores do seu vestuário, os símbolos que carrega em sua vestimenta, dentre outras características, são uma forma de expressão pessoal, uma maneira de um indivíduo dizer características próprias. Este discurso é ligado a um universo simbólico.

Se a moda expressa e comunica não há como pensar no desfile protesto da Zuzu, sem associá-lo como uma forma de comunicar visualmente em um universo com linguagens e sentidos. Entende-se que num desfile de moda é possível construir uma linguagem própria devido à quantidade de informações que as roupas e adornos são capazes de transmitir. Desta forma, a moda pode ser considerada uma manifestação cultural à medida que constitui práticas significantes capazes de comunicar ao mundo a identidade dos indivíduos.

Diante desta perspectiva, quando falamos sobre um desfile de moda, mais especificamente, sobre o desfile manifesto de Zuzu e associamos tal tema à comunicação pode-se dizer as modelos na passarela vestem linguagens e sentidos. Comunicam uma mensagem através do texto não verbal. As roupas apresentadas pela estilista possuem significados – ela comunicou para o mundo sua identidade e protesto. Assim, observa-se que quando a Zuzu exibiu seu luto usando vestes negras, ela comunicou sua identidade e a representação de si mesma e engendrou um universo de signos. É no plano da expressão que o signo se manifesta efetivamente.

Essa reflexão vai ao encontro de Barnard (2003), quando ressalta que a moda do vestuário é considerada um fenômeno cultural na medida em que constitui práticas significantes. Essa prática é uma das maneiras pelas quais uma ordem social é experimentada e comunicada. Assim por intermédio da moda do vestuário, a posição de um indivíduo naquela ordem social é experimentada e comunicada. Isto é, há uma função comunicativa.

À vista disso, Barthes (2009) alega que o vestuário pode significar por ser nomeado: é a asserção da espécie, por ser usado: é a asserção de existência; por ser verdadeiro: é o artifício; por ser acentuado: é a marca. Essas variantes têm em comum o fato de fazerem da identidade do vestuário seu próprio sentido.

Desse modo, compreende-se que a moda protesto pode ser considerada uma linguagem simbólica. As peças de roupas apresentadas no desfile enquanto conteúdo e expressão refletem signos que dirige para a manifestação mediante não somente do vestuário, mas de todo um comportamento expressivo na vestimenta e corpo – um manifesto que desperta a sentimentalidade, pois as imagens têm papel especial no estímulo de nossas emoções. O luto da Zuzu pode atrair nosso olhar e despertar os sentidos. Abarcamos, portanto, que o ato de manifesto se depara na substância do conteúdo, pois os elementos e contexto que estão no desfile exibem sentimentos.

Nesse ponto, a expressividade da Zuzu e o cenário do desfile ainda reforçam que o processo de percepção estética permeia a formação do plano de conteúdo e plano de expressão legitimando pelo imagético que é materializado nos signos das roupas bordadas com mensagens de guerra, luta e luto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso percurso procurou refletir o que se passa na linguagem visual do desfile protesto da estilista brasileira, Zuzu Angel pela morte do seu filho, Stuart, no período da Ditadura Militar. Como observamos, o desfile protesto, pode ser considerado simbólico, pois existe uma comunicação mediante uma linguagem não verbal e está inserida dentro de um contexto cultural. Deste modo, vimos que as roupas apresentadas no desfile de 1971, são mensageiras de significados e valores culturais – é a representatividade de um país e o protesto contra o regime do governo.

Nesse sentido, compreende-se que os códigos de significação descritos na moda protesto representados pela estilista brasileira, são umas das formas empregadas para tornar possível uma interação com o público e na divulgação daquilo que o desfile representou e ainda representa – daquilo que ela desejava comunicar. A Zuzu manifestou por intermédio da linguagem não verbal (as peças de roupas apresentadas no desfile e a expressão de luto), às quais são atribuídos significados por meio de uma série de sinais, entre os quais simboliza com prestígio a moda manifesto.

O texto da moda manifesto apresentado pela Zuzu Angel, de acordo com a teoria do Hjelmslev é resultante do plano do conteúdo e do plano da expressão que a constitui. É no conteúdo que encontramos a estrutura da significação. O desfile é o veículo que discursa. Contem as mensagens. O discurso do texto é dado a um encadeamento narrativo, embasado pelas roupas e expressões corporais. Observa-se que há uma correlação entre o plano de expressão e o plano de conteúdo que estão mutuamente implicados.

Uma vez que nosso trabalho se desenvolveu nos liames da semiótica estruturalista, mais precisamente sob o prisma do Hjelmslev (1975), notadamente esse fatiamento classificatório e, num sentido hierárquico e ao mesmo contemplando suas relações horizontais, nos ajudou a trabalhar a imanência textual a moda manifesto da Zuzu Angel. Ao analisarmos o desfile manifesto, mostrou-se possível descrever melhor a linguagem visual da moda manifesto da estilista.

Deste modo, nas complexas teias do plano da expressão e do plano do conteúdo encontramos guarida para nossas indagações – a expressão da moda manifesto que é composta pela linguagem não verbal. Como já destacado, a linguagem, para

Hjelmslev é considerada uma inesgotável riqueza de múltiplos valores. Portanto, o estudo permitiu compreender de modo aprofundado os liames do texto da moda atrelado à linguagem da moda de um desfile da década de 1970 que retrata a manifestação contra a Ditadura.

Ao fim, concluímos que a o desfile da Zuzu Angel é capaz de expressar sentidos como também emoções – é uma construção simbólica e discursiva. O estudo nos mostrou que o imagético refletiu profundamente na construção da moda protesto da estilista agregando valores e elementos capazes de comunicar – que as peças apresentadas no desfile remetem a expressão do luto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. A marca do anjo: a trajetória de Zuzu Angel e o desenvolvimento da identidade visual de sua grife. **Revista de Moda, Cultura e Arte**. v. 2, n. 2. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wpcontent/uploads/2015/01/05_IARA_vol2_n2_Dossie.pdf>. Acesso em: 08 de nov/2018

BARNARD, M. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 267p.

BARTHES, R. **Sistema da Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 476p.

BUSATO, C.O Fascínio pelas imagens da moda: dos códigos à vinculação. In: **Os Símbolos vivem mais que os homens**. São Paulo: Annablume, 2006.

GOMES, N. P. **O Marketing da Aparência: Comunicação e Imagem nas Publicações Periódicas de Moda**. Lisboa. **Dissertação de Mestrado da Universidade de Lisboa**. 2006. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1935/1/ulfl072331_tm.pdf>. Acesso em: 02 de nov/2018.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1975. 147p.

LIPOVETSKY, G. **O império do Efêmero**. A moda e seu destino nas Sociedades Modernas. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 347p.

OLIVEIRA, S.R. **Moda também é texto**. São Paulo: Rosari. 2007.

SILVA, R.S. **A Boneca Barbie no Instagram: os simulacros da idealização feminina**. **Dissertação de Mestrado da Universidade Católica de Brasília**. 2016. Disponível em: <<https://btdt.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2331>> Acesso em: 02 de fev/2019.